



Tear Online é licenciada sob uma Licença Creative Commons.

POR UMA HERMENÊUTICA DA PALAVRA CANTADA: INSPIRAÇÃO DIVINA OU EXPIRAÇÃO HUMANA? A EXPERIÊNCIA DA IGREJA PRESBITERIANA INDEPENDENTE DE BOTUCATU

**For a hermeneutics of the sung word: divine inspiration or human expiration?
The experience of the Independent Presbyterian Church in Botucatu**

Josely de Moraes Antonio Alano ¹

Resumo:

Há algum tempo a igreja cristã em geral vem experimentando rápidas mudanças em sua forma de culto público como um todo. Novas tecnologias, novas linguagens artísticas e novas mídias são utilizadas amplamente, e de forma confortável, dentro do ambiente de culto que denomino neste contexto como liturgia. Essas mudanças parecem não ser transitórias ou mesmo experimentais. Ao contrário, demonstram que vieram para ficar e mudar definitivamente a estrutura e organização daquilo que chamamos de liturgia, delineando novas formas de pensar o culto, seus elementos, a vida comunitária e a forma de se comunicar da própria Igreja. Este texto pretende uma breve reflexão sobre possibilidades hermenêuticas da palavra cantada a partir da experiência da Igreja Presbiteriana Independente de Botucatu.

Palavras-chave:

Liturgia. Música. Calvinismo. Hermenêutica.

Abstract:

For some time the Christian church in general has been experiencing rapid changes in the form of its public worship as a whole. New technologies, new artistic languages and new media are extensively and comfortably used in the worship environment that I call here liturgy. These changes do not appear to be transitional or experimental. Instead, they are here to stay and definitively change the structure and organization of liturgy by delineating new ways of thinking about the worship service, its elements, community life and the form of communication peculiar to the church itself. The article offers a brief reflection on the hermeneutical possibilities of the sung word based on the experience of the Independent Presbyterian Church in Botucatu.

Keywords:

Liturgy. Music. Calvinism. Hermeneutics.

¹ Doutora em Teologia Dogmática com Concentração em Liturgia, pelo Centro de Liturgia da Pontifícia Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção, São Paulo, SP, Brasil. Contato: buyli@bol.com.br

Introdução

Esta breve reflexão sobre a importância da hermenêutica aplicada tanto à Palavra proclamada como à Palavra cantada na igreja refere-se ao contexto da Igreja Presbiteriana Independente – IPI e, mais especificamente, à Igreja Presbiteriana Independente de Botucatu – IPIBot, as quais serão identificadas no decorrer do texto por suas respectivas siglas. A importância da investigação sobre o assunto se deu a partir da experiência direta da autora na prática litúrgica com música.

Há algum tempo a igreja cristã em geral vem experimentando rápidas mudanças em sua forma de culto público como um todo. Novas tecnologias, novas linguagens artísticas e novas mídias são utilizadas amplamente, e de forma confortável, dentro do ambiente de culto que denomino neste contexto como liturgia. Essas mudanças parecem não ser transitórias ou mesmo experimentais. Ao contrário, demonstram que vieram para ficar e mudar definitivamente a estrutura e organização daquilo que chamamos de liturgia, delineando novas formas de pensar o culto, seus elementos, a vida comunitária e a forma de se comunicar da própria Igreja.

A primeira questão que se apresenta a nós diz respeito à identidade litúrgica da comunidade e nos interroga até que ponto a mensagem contida nestes novos elementos representa o pensamento e identidade da igreja local. Uma segunda questão também nos chama a atenção: até que ponto as mensagens diversas contidas na liturgia condizem com a mensagem da Liturgia da Palavra e têm sua essência na inspiração divina. De outra forma: a mensagem proclamada tem sido inspirada pelo Espírito Santo ou tem sido uma expiração criativa e particular das pessoas que compõem a igreja?

Esta breve reflexão não tem a intenção de organizar e estruturar critérios de julgamento do que seria correto ou não em termos litúrgicos. O interesse pontual deste texto é o de refletir sobre possibilidades hermenêuticas para pensar a rica e profunda relação estabelecida entre palavra cantada e palavra proclamada na forma de ser igreja no mundo atual. Os critérios que, porventura, surgem como relevantes, neste caso específico, serviriam para aprofundar esta relação ao transformar as mensagens paralelas e até desconexas, contidas muitas vezes de forma camuflada na liturgia, em uma mensagem coerente do caráter da ação salvífica de Cristo. A diversidade e a diferença somam suas riquezas em favor da missão da Igreja: proclamar o evangelho da graça de Deus.

Neste texto, refiro-me ao contexto da Igreja Presbiteriana Independente de Botucatu, atual objeto de estudo da autora, estendendo a reflexão a outras denominações e contribuindo para o enriquecimento do diálogo ecumênico e em prol da renovação do pensamento litúrgico contemporâneo.

Esta igreja definida pela sigla IPIBot situa-se na cidade de Botucatu, interior de São Paulo, e é de origem calvinista e oriunda do presbiterianismo implantado no Brasil por missionários norte-americanos no final do século XIX. A escolha desta igreja como exemplo condiz com a proposta de uma hermenêutica da palavra cantada, uma vez que existe uma organização da igreja local que vai nesta direção. Com este pano de fundo é que investigamos a atual experiência litúrgica da igreja em questão.

Ministérios e liturgia na IPIBoT

Uma breve descrição da estrutura do culto na IPIBoT e dos ministérios e grupos de artes atuantes no desenvolvimento da liturgia nos dá a característica de sua forma litúrgica e da forma como acontece o culto. Antes, é necessário dizer que a IPIBoT possui uma estrutura física privilegiada e conta com um aparato tecnológico de qualidade, como microfones, mesa de som, tela de projeção, instrumentos variados, caixas de som de alta performance, além de pessoas devidamente capacitadas para operar todo este equipamento.

Destacamos também o preparo profissional dos dirigentes dos grupos locais que trabalham diretamente com a arte, seja música, artes plásticas, arte circense, etc. Há uma preocupação com a preparação de pessoas para estar nestas funções, bem como com a multiplicação de novos e futuros líderes.

De acordo com a sugestão das ordenações litúrgicas contidas no Manual de Culto da IPI², a estrutura do culto dominical vespertino é a seguinte:³

Prelúdio

Comunicações

Oferenda Musical

Coro Revdo. Francisco Guedelha

Convite à Adoração

Cânticos de Louvor

“Ministério δοξα”

Recolhimento das Primícias

Oração de Consagração das Oferendas

Boas-Vindas aos Visitantes

Culto Infantil

Hino: CTP 103

“As Novas do Evangelho”

Oração por Iluminação

Leitura Bíblica

Atos 16:16-40

Proclamação da Palavra

Missionário Gilson Batista

Interlúdio

Coro Revdo. Francisco Guedelha

(O Presbiterato Virá à Mesa)

A Preparação da Mesa

A Instituição da Ceia do Senhor

Hino: CTP 474

“Santo”

Oração

Distribuição do Pão: Hino Avulso

“Por isso Temos Esperança”

Distribuição do Vinho: Hino Avulso

“Sonhamos com um Mundo de Justiça”

Oração do Senhor

Hino: CTP 145

“Direção Divina”

Oração Pastoral

Bênção Apostólica

Amém Tríplice e Poslúdio

² Manual de culto. Ordenações litúrgicas <http://pt.scribd.com/doc/6745055/Ordenacoes-Liturgicas-IPI>. Último acesso em: 16 de novembro de 2012.

³ Informações extraídas do Boletim litúrgico de 1º de julho de 2012.

Dentre estes dados, destacamos a forma da divisão litúrgica e as informações contidas no escopo do boletim quanto à participação efetiva do povo durante o culto. A sigla CTP que aparece com uma numeração sugerida à sua frente é a abreviação do Hinário oficial da IPI denominado *Cantai todos os povos*. Os hinos deste hinário frequentemente são acompanhados ao piano ou ao órgão. O *ministério doxa* é o grupo que conduz os cânticos no momento inicial do culto com a característica principal de louvor e adoração e geralmente acompanha a igreja em até cinco cânticos na sequência. Este grupo é responsável por dirigir o culto do sábado à noite voltado para jovens em geral.

Ainda é preciso citar outros três grupos que também participam esporadicamente do culto. São eles o *Coral Rev. Francisco Guedelha*, que é o grupo vocal mais antigo da IPIBot e participa de praticamente todos os cultos dominicais no decorrer do ano. Este grupo também é responsável pela montagem de várias cantatas de médio e grande porte com o objetivo de proclamar a palavra de Deus de forma cantada. O *Coral Canaã participa mais esporadicamente dos cultos*, e o *Grupo Lekki* de arte circense realiza um intenso trabalho de evangelização e de parceria com o *Coral Rev. Francisco Guedelha*. Destaca-se o acolhimento⁴ que a igreja de Botucatu deu a este grupo, a ponto de estruturar o espaço físico interno da igreja para se adequar às especificidades da arte circense como dança aérea com tecidos e malabarismos.

Assim, caracterizamos como a IPIBot se organiza em sua estrutura. Abaixo, segue uma das definições de culto adotada pela IPIB. Esta referência permaneceu como uso na igreja e serviu de base para a publicação oficial do Manual de Culto da IPI em 2011. De certa forma, faz-se entender a autocompreensão desta igreja quanto à teologia expressa no culto:

O culto cristão atribui com alegria todo louvor, honra, glória e poder ao Deus triúno. Através do culto, o povo de Deus reconhece sua presença no mundo e, em sua vida e, ao responder à sua ação redentora em Jesus Cristo é transformado e renovado. No culto, os fiéis oferecem-se a Deus e por ele são equipados para o seu serviço no mundo.⁵

Desta forma, caracterizamos a IPIBot como uma igreja diferenciada em sua estrutura quando comparada a outras da mesma denominação. Por ser uma igreja originalmente considerada herdeira da reforma calvinista, apresenta uma liturgia mais enxuta e não dada a manifestações artísticas mais ousadas. Destacamos seu diferencial e sua forma de comunicar contextualizadas com novas formas de ser e viver igreja nos dias de hoje. A expressão “ser equipado para o seu serviço no mundo” é entendida como “fazer missão”, e missão esta feita primordialmente através da música e das artes em geral pela IPIBot.

Considerando a descrição da IPIBot e da forma como a igreja se adaptou a estas novas formas de expressão no culto, é que ressaltamos a importância de um maior cuidado e atenção com a interpretação da palavra cantada, uma vez que a música parece assumir cada vez mais um papel preponderante e transformador de pensamento e atitudes na sociedade em geral, e não menos nas comunidades litúrgicas. Não se pode esquecer que, na liturgia calvinista, a ênfase está na Palavra, e o que antecede a proclamação da palavra, a oração por iluminação, baseia-se no princípio da inspiração e iluminação do Espírito Santo para que a mensagem seja compreendida.

⁴ Este destaque deve-se ao fato da IPIBot ser uma igreja com características tradicionais oriundas do calvinismo, cuja forma litúrgica não prevê inovações em termos artísticos.

⁵ Documento intitulado: Manual de Ordenações Litúrgicas, p.07, 1999. Disponível em: <http://pt.scribd.com/doc/6745055/Ordenacoes-Liturgicas-IPI>

Hermenêutica da palavra cantada

Um olhar rápido sobre a produção musical da IPI em geral, tais como hinários, livros de canto, Manual de culto e outros materiais similares, e mesmo a liturgia impressa quando existente, demonstra uma tendência de uniformização e simplificação da estrutura litúrgica e uma centralização na palavra sob a direção da música: canto – palavra – canto. Raros são os momentos de oração coletiva da igreja.

Não é raro encontrarmos igrejas onde o culto inicia com uma sequência de músicas que, muitas vezes, não possuem conexão entre si ou mesmo uma relação com a mensagem do dia, e segue com a mensagem – palavra proclamada – e retorna para uma ou duas músicas e encerra-se o programa. E ainda soma-se a isto uma espécie de pré-mensagem feita pelos responsáveis em dirigir o momento de cânticos ou de louvor, como é chamado em algumas igrejas. Outras vezes, chega-se ao exagero de desta mensagem junto aos cânticos praticamente substituir a mensagem proferida na proclamação da palavra.

Por outro lado, existem igrejas onde os recursos tecnológicos sobrepõem o binômio palavra-música, indo bem além da estrutura litúrgica de costume. Os efeitos visuais, a mensagem projetada em slides contendo várias outras mensagens simultâneas, todo o aparato instrumental e sonoro do grupo de louvor, os grupos de dança, coreografia, corais, e outros mais, parecem fazer parte de uma nova forma de compreender o espaço litúrgico, bem como a forma de compreender a mensagem contemporânea do evangelho. A Liturgia da Palavra e a Liturgia da Mesa parecem perder sua força simbólica, uma vez que o discurso sonoro se torna mais forte em relação a outros discursos. Mas permanece a teologia como identidade unificadora deste grupo.

Exageros à parte, de certa forma tem sido esta a estrutura básica das formas de culto da maioria das igrejas não litúrgicas.⁶ Com ou sem excesso de elementos, esta questão assume alguma relevância quando este modelo simplificado ou sobrecarregado passa a ser adotado por igrejas litúrgicas, que acabam por exercer duas forças distintas: por um lado, empobrecendo o discurso teológico em si e tirando o foco da reflexão sobre a vida cristã, e, por outro lado, criando um excesso de informações que são acumuladas e não absorvidas no seio da comunidade para crescimento e maturidade da mesma.

Por trás de toda esta questão, encontra-se uma outra questão antiga: a coerência na escolha e interpretação das músicas que fazem parte da liturgia. Muito já se discutiu sobre música litúrgica, música para o culto, música do culto, palavra proclamada e palavra cantada, música como forma de mensagem ou mensagem que usa a música para conferir-lhe autenticidade, música nova, música velha, hino, cânticos, e uma infinidade de combinações que se resumem nas seguintes perguntas: qual é a mensagem que se quer afinal? Qual seria o objetivo e papel da reunião do povo de Deus sob a égide da liturgia? Penso que este caminho precisa ser pautado por uma hermenêutica da Palavra não só proclamada, mas também cantada. Música é texto e discurso e deve ser analisada sob esta ótica.

No caso da liturgia da IPIBot, é fácil observar a quantidade de cânticos expressos na liturgia, o que indica o diálogo entre palavra cantada e proclamada. A necessidade de refletir sobre a importância de uma análise musical justifica por si a necessidade de uma hermenêutica musical. E, neste processo, pontua a necessidade do discurso textual quanto do sonoro.

⁶ Magali Cunha do Nascimento trata amplamente do assunto em sua tese sobre a explosão gospel no Brasil.

Torna-se imprescindível o julgamento crítico destas mensagens de forma mais acurada quando se trata da música para o culto e de sua relação direta com a Palavra. Tanto a música como palavra cantada, e a palavra proclamada, têm seus lugares e importância, e em nenhum momento se estabelece uma hierarquia entre ambas. Uma não está a serviço de outra; ao contrário, possuem sua própria forma e linguagem que lhe dão autonomia para justificar suas mensagens e que se entrelaçam.

Considerações finais

Para concluir esta breve reflexão, sugerimos a proposta de se elaborar um processo de exegese musical, assim como se elabora uma exegese de um texto bíblico, e que talvez seja um caminho possível para se pensar a palavra – cantada – proclamada. Uma hermenêutica da palavra cantada se faz urgente e necessária neste contexto, uma vez que a exegese abre caminho para uma reflexão textual mais profunda, e a análise musical, para o discurso sonoro. Este processo deveria acontecer no espaço de formação teológica dos próprios pastores e pastoras, para que se crie uma sólida consciência a respeito da relação música-palavra na liturgia.

É comum encontrarmos a definição e mesmo o julgamento do que é ou não é música sacra e, mais apropriadamente, contextualizando os termos, a música gospel, partindo do critério do senso comum e do gosto pessoal. A separação de gêneros e estilos musicais como sacro ou profano faz parte do cotidiano dos leigos da maioria dos membros frequentadores de igrejas.

Este critério mais voltado ao senso comum ou popular de julgamento, como dissemos antes, nem sempre parte da recomendação pastoral ou mesmo teológico-doutrinária da igreja de origem do indivíduo, mas é composta também pela opinião e veiculação da mídia eletrônica, seja rádio, televisão ou internet, onde todas as teologias circulam e se misturam sem maiores critérios de seleção. Podemos citar o exemplo das mídias que se intitulam rádio gospel, TV gospel, algo como “navegue na frequência modulada do espírito”, como se estes meios ou textos fossem veículos inspirados diretamente pelo Espírito Santo e, muitas vezes, a autoridade dos mesmos ultrapasse a autoridade da própria Bíblia.

Como estabelecer parâmetros para esta diferença? Como julgar a música mais adequada e coerente com a Palavra? Na música vocal, na igreja atual, quem define a música mais adequada ao culto ou à liturgia? Quem são as pessoas responsáveis pela escolha, análise e elaboração das músicas? Quais critérios são levados em conta? O que pesa mais: a palavra ou a organização sonora que a reveste? Existem critérios para se definir uma música inspirada ou não por Deus? É preciso ter em mente que tanto a música como a palavra pertencem também à categoria de discurso e que têm como fim último comunicar, expressar, simbolizar, representar, dar um sentido àquilo que se diz falando ou cantando.

Para finalizar, sugerimos a importância dos processos da exegese e da hermenêutica musicais como ferramenta para ambas as formas de discurso presentes na liturgia. E também como parte de formação dos que se preparam para dirigir uma comunidade. A exegese, ao se concentrar no texto, permite explorá-lo em sua literalidade de forma profunda e, ao mesmo tempo, objetiva. A hermenêutica por si abrange o texto e todo o contexto que o envolve, dando uma dimensão interpretativa mais ampla e profunda do que se pretende, e que pode dar direções concretas e objetivas ao próprio objeto em questão, no caso, a compreensão da Palavra cantada como possibilidade de Palavra proclamada na igreja de hoje.

O discurso musical abarca tanto som como silêncio. O discurso litúrgico também dialoga com a ideia de Deus, que, simultaneamente, ora se apresenta como som, ora como silêncio. Esta dualidade constitui basicamente a matéria-prima da música e do texto bruto. O primeiro fio da trama que envolve a relação do discurso musical e do discurso textual possivelmente se encontra aí: som e silêncio em um complexo e desafiante diálogo. Talvez seja esta a ponta do fio que une teologia e música em uma tênue continuidade de laços e nós durante todo seu processo hermenêutico.

Referências

CUNHA, Magali N. *A explosão gospel. Um olhar das ciências humanas sobre o cenário evangélico no Brasil*. Rio de Janeiro: Editora Mauad, 2007. p. 235.

Igreja Presbiteriana Independente do Brasil. *Cantai todos os povos*. 2ª. Ed. Revisada. São Paulo: Editora Pendão Real, 2006.

Igreja Presbiteriana Independente do Brasil. *Manual do culto da IPIB*. 2ª. Ed. São Paulo : Pendão Real, 2011. 483p.